



PROGRAMA ÚNICO - **ESTÚDIO LIVRE ARTICULADO**

AUPo156 – Arquitetura: Projeto 1

AUPo158 – Arquitetura: Projeto 2

AUPo160 – Arquitetura: Projeto 3

AUPo162 – Arquitetura: Projeto 4

Créditos: Aula: 8 /trabalho: 1 / **Total: 9**

2º semestre de 2020 / 2ª e 3ª feiras das 14h00 às 16h00 [modo remoto]

Professores:

Alexandre Delijaicov
Analia Amorim
Ângelo Bucci
Álvaro Puntoni
Beatriz Khul
Francisco Spadoni
Juliana Braga
Luciano Margotto
Marina Grinover
Milton Braga
Oreste Bortolli
Rodrigo Queiroz
Rosana Miranda

Monitores da Pós-graduação:

Juliana Ayako
Karlos Rupf
Lucia Kazumi Kurimoto
Leandro Giles
Pedro Vieira
Rafaela Raffaele
Rodrigo Centini

Monitores da Graduação:

Alexandre Oliveira
Ana Vinhas
Ana Calife
Betina de Biazzi
Caroline Manolio
Eric Dick
Roberto Shimoda
Rodrigo de Oliveira

1. EMENTA

A partir da experiência do 1º semestre de 2020 e da condição especial avinda da pandemia, se decidiu fazer uma proposta extraordinária neste 2º semestre, alargando as possibilidades de trabalho dos estudantes: um estúdio efetivamente livre que articule todas as disciplinas obrigatórias.

Paradoxalmente, apesar de serem disciplinas inseridas dentro da rígida grade curricular da FAUUSP, trata-se de uma experiência de proposição e implementação de um espaço acadêmico **não disciplinar** para a aprendizagem de projeto de arquitetura e urbanismo. Mesmo considerando que sua viabilização só é possível através da inserção na estrutura curricular vigente de caráter disciplinar-conteudista na forma de uma “*organização extraordinária*”, seu princípio fundamental é justamente a **superação da disciplinaridade** e da transmissão de conteúdos pré- definidos.

2. OBJETIVOS



O Estúdio Livre Articulado objetiva estimular o estudante a fazer escolhas em relação ao seu trabalho considerando:

- Suas perspectivas para o próprio aprendizado da arquitetura, incentivando-o a olhar criticamente o curso e pautar interesses e afinidades;
- A própria compreensão e o aprimoramento de sua visão da arquitetura e do urbanismo;
- O incentivo ao hábito de tomar decisão, enfrentar seus desdobramentos e ajustar os rumos do seu desenvolvimento.
- Além da orientação metodológica e projetual, a disciplina objetiva **o compartilhamento e a interação das experiências**, o que deve ser considerado na formulação das propostas e no desenvolvimento do trabalho no que diz respeito à forma de apresentação de seus produtos.

▪

3. JUSTIFICATIVA

Liberdade como premissa para a responsabilidade e no âmbito acadêmico por exigir o conhecimento para poder exercê-la.

O entendimento da **Empatia** como atributo do Ofício: *“forma de cognição do eu social mediante três aptidões: para se ver do ponto de vista de outrem, para ver os outros do ponto de vista de outrem ou para ver os outros do ponto de vista deles mesmos.”* (Dicionário Houaiss)

O compartilhamento e a habilidade de **olhar para o outro** como um dos atributos do ofício.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Construído a partir do plano de trabalho do estudante/equipe e das conversas e debates sobre o conjunto dos trabalhos propostos. Visa o aprendizado da arquitetura, o comprometimento público do ofício, o exercício da liberdade, a responsabilidade decorrente, a busca pelo bem comum, a alteridade, a procura da beleza, a capacidade de compartilhar e a abertura para incorporar ideias e ideais.

5. METODOLOGIA/ATIVIDADES

O curso se desenvolve a partir de trabalhos definidos livremente pelos estudantes de acordo com seus interesses e perspectivas para o próprio aprendizado, em relação a sua visão de mundo e da arquitetura e conforme as **oportunidades** de aprendizado acadêmicas e vivenciais que se **apresentem a ele no momento**.

Além de poder propor um trabalho específico para o curso o estudante/equipe pode trazer trabalhos de outras disciplinas, outras atividades (acadêmicas ou não) que estiver



desenvolvendo, como um pré-TFG ou um projeto para algum concurso público, acadêmico e reconhecido, a continuidade de trabalhos anteriores de outras disciplinas que se queira aprofundar e/ou resgatar, etc.

Duas **premissas, porém, são fundamentais**: a primeira é que o produto desenvolvido para o curso, embora podendo ser um desdobramento de outros processos e trabalhos, tenha **característica e identidade próprias**, e que o plano de trabalho contemple a **exigência de compartilhamento** com o conjunto dos estudantes/equipes do curso.

O trabalho pode ser desenvolvido individualmente ou em equipe e é proposto livremente pelo estudante/equipe logo no início do curso:

Um **PLANO DE TRABALHO** a partir das conversas e debates sobre a proposta inicial contendo: título, objeto, etapas, produtos, podendo ser individual ou em equipe; o **formato final proposto para o trabalho é livre**.

Haverá paralelamente, a partir dos resultados dos trabalhos, orientações programadas por equipe e coletivas; seminários de discussão dos trabalhos; aulas programadas, apresentações dos trabalhos em aula e exposições no estúdio (eventualmente na fase presencial do curso). O plano de trabalho deverá se organizar conforme o calendário proposto para o curso.

O plano deverá contemplar um período para produção de material para publicação digital cujo formato será definido oportunamente a partir das próprias características de cada trabalho.

6. AVALIAÇÃO

Os critérios e as etapas de avaliação deverão contemplar **o processo**, mas também a qualidade do **produto final**, a ser apresentado em um seminário no final do curso.

Na avaliação do seminário final serão considerados os seguintes aspectos:

- Conceituação do Projeto (leitura do sítio, definição do programa, implantação, relação com o sítio e o entorno, análise crítica da legislação urbanística estipulada pelo Plano Diretor vigente);
- Organização Funcional/Planta (distribuição do programa, fluxos, circulação);
- Organização Espacial/Corte (volumetria, relações espaciais, verticalidade);
- Raciocínio Construtivo (conceito estrutural, materialidade);
- Apresentação (representação, expressão, linguagem, clareza).

A cada etapa esses aspectos serão todos considerados e terão pesos diferenciados, outros aspectos poderão ser considerados a critério de cada professor.

A Recuperação, caso necessária, consistirá na entrega do trabalho aprimorado, desenvolvido individualmente, sem orientação e em data compatível com a estabelecida pelo calendário USP.



7. PLANO DE TRABALHO

Segue abaixo uma proposta de itens para o plano de trabalho:

TÍTULO: Identifica o objeto do trabalho (problema) qualificando-o.

INTRODUÇÃO: Descreve resumidamente o que se pretende projetar e porque: qual o problema a enfrentar.

ETAPAS E PRODUTOS: Nomeia as etapas (finalizações), identifica e descreve de forma objetiva os produtos a serem apresentados em cada uma delas.

Os produtos para as apresentações intermediárias e final tem o formato livre porém devem contemplar informações necessárias para compreensão do problema e do projeto. Outros suportes auxiliares podem ser utilizados.

PROCESSO: Descreve de forma sucinta, em itens, as atividades que constituirão o desenvolvimento do trabalho estimando o tempo necessário. (Estudos gráficos, produção de textos, infográficos, maquetes de estudo, etc.)

Recomenda-se considerar um sistema de organização dos arquivos que documente o todo o processo de trabalho da equipe, preservando tanto os elementos intermediários (rascunhos, registros, imagens de referência, textos, escritos ou croquis), quanto os produtos finais a serem apresentados. Vale destacar que esse sistema de arquivos reflete a natureza e as características do trabalho proposto.

8. BIBLIOGRAFIA

AsBEA – Manual de Contratação dos Serviços de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, Pini, 2000

AB’SÁBER AZIZ – Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo, Atelier Editorial, 2007

ARGAN, Giulio Carlo. A História da Arte como a História da Cidade. Martins Fontes, 1982

AURELI, Pier Vittorio. The Possibility of na Absolute Architecture. MIT Press, 2011

BENEVOLO, Leonardo. A Cidade e o Arquiteto. Perspectiva, 1984

DAHER, Luiz Carlos – Sobre o Desejo – digo, o desenho – do Arquiteto in: SEGALL, Museu Lasar Segall. A Linguagem do Arquiteto: O Croquis. São Paulo, Museu Lasar Segall, 1984

DAVIDOVICH, Irina – Forms of Practice German Swiss Architecture 1980 2000. ETH Zurich GTA, 2012

EISENMAN, Peter. KOOLHAAS, REM – Architecture Words 1: supercritical. AA 2016

FRAMPTON, Kenneth – Labour, work and architecture. Phaidon Press, Londres 2002

FRAMPTON, Kenneth – A Genealogy of Modern Architecture, Comparative Critical Analysis of Built Form. Lars Müller, 2015-2016.

HAYS, Michal, K. – Architecture Theory Since 1968, Columbia Books of Architecture, MIT Press, 2000



HERTZBERGER, Herman – Lições de Arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1996 KOSTOF, Spiro (coord.). El arquitecto: historia de una profesión. Madrid: Cátedra, 1984.

HOLL, Steven. Pamphlet Architecture 1-10. Princeton Architectural Press, 1998

HOLL, Steven. Pamphlet Architecture 11-20. Princeton Architectural Press, 2011

KATINSKY, Júlio Roberto – Ensinar – aprender: por uma educação criadora in: VVAA, “Contribuição ao ensino de arquitetura e Urbanismo” Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999. Organiz. p/ GOUVEA, LA de Campos e outros.

MEYER, Regina Maria Prosperi – São Paulo Metrópole, São Paulo, 2004, EDUSP: IMESP

MONEO, Rafael. Inquietação Teórica e Estratégia Projetual. (Actar 2004) Cosac Naify 2008

NARUTO, Minoru. Repensar a formação do arquiteto. São Paulo, 2006, 129p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo

NESBITT, Kate. Uma Nova Agenda para a Arquitetura. Antologia Teórica 1965 – 1995. (Princeton Press 1996) Cosac Naify 2008

PALLASMAA, Juhani – Os olhos da Pele: A Arquitetura e os Sentidos. Bookman, 2011.

PISANI, Daniele – A cidade é uma casa. A casa é uma cidade. Vilanova Artigas na História de um Topos. Editora Escola da Cidade.

RIZZI, Renato. Il Daimon di Architetettura. Mimesis, Italia, 2014

SANTOS, Milton – A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção, São Paulo 1996, Editora Hucitec.

SENNET, Richard. O Artífice. Editora Record (2008) 2020

SYKES, A. Krista – O Campo Ampliado da Arquitetura. Cosa Naify, 2013

TOLEDO, Benedito Lima de – Três Cidades em Um Século, São Paulo, 2007, Cosac & Naify: Duas Cidades VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. (pp 185-223, 233-254, 269-279)

SANTOS, Milton – A Natureza do Espaço. EDUSP, 2008

SARKIS, Hashim – The World as an Architectural Project. MIT Press 2020

VIDLER, Anthony – The architectural Uncanny. MIT Press 1992

ZEVI, Bruno - Architectura in nuce - uma definição de arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1986.

9. CALENDÁRIO

Anexo